

Hora extrema

Na noite de 30 de Agosto de 1956, nosso Grupo recebeu, emocionadamente, a visita do Espírito de Antônio Nobre, o inesquecível poeta português que, após controlar as faculdades do médium, expressou-se com intraduzível beleza, transmitindo-nos o soneto abaixo transcrito.

HORA EXTREMA

— A vida é sombra de ilusão funesta...
 Exclamava chorando, ao fim do dia.
 — Lodo, miséria e pó, na noite fria...
 De toda lide humana é quanto resta.
 — E o amor, a beleza, e o sol em festa?
 — Cinza e nada!... — a mim mesmo respondia.
 — E o pesadelo estranho da agonia
 Nos tormentos da angústia que me empesta?

Pranto e dor estrangulam-me a garganta...
 Nisso, porém, a morte calma e santa
 Vence o gelo da treva que me invade.

Partem-se algemas... Luzes brilham perto...
 E, deslumbrado, escuto, enfim liberto,
 A divina canção da Eternidade.

ANTÔNIO NOBRE

Em torno do pensamento

Reunião de 6 de Setembro.
 Completando-nos as tarefas da noite, o Espírito de Antônio Cardoso, antigo batalhador das hostes espiritualistas no Brasil, tomou as faculdades psicofónicas do médium e teceu primorosos comentários acerca do pensamento.

Em verdade, já disse alguém (1), que tudo é amor em nosso caminho, porque todos vivemos nas situações a que nos afeiçoamos pelos laços da simpatia.

Sendo o amor, portanto, a raiz de todas as nossas atividades mentais, o pensamento é a base de todas as nossas manifestações, dentro da vida.

Senão vejamos:

A bondade é o pensamento em luz.
 O ódio é o pensamento em treva.
 A humildade é o pensamento que ajuda.
 O orgulho é o pensamento que tiraniza.
 O trabalho é o pensamento em ação.
 A preguiça é o pensamento estanque.
 A ignorância é o pensamento instintivo.
 A cultura é o pensamento educado.
 A alegria é o pensamento harmonioso.

(1) Através da audição, afirmou o comunicante ao médium que a referência se reporta à mensagem do Espírito de João de Brito, em torno do Amor, inserta em o livro FALANDO A TERRA. — Nota do Organizador.

A tristeza é o pensamento em desequilíbrio.
 A conformidade é o pensamento pacífico.
 O desespero é o pensamento desgovernado.
 A exigência é o pensamento destruidor.
 O serviço é o pensamento edificante.
 A sobriedade é o pensamento simples.
 O luxo é o pensamento complexo.
 O carinho é o pensamento brando.
 A aspereza é o pensamento enrijecido.
 A compreensão é o pensamento elevado ao Céu.
 O preconceito é o pensamento enquistado na Terra.

O respeito é o pensamento nobre.
 O deboche é o pensamento imundo.
 O auxílio fraterno é o pensamento que ampara.
 A ironia é o pensamento que fere.
 O crime é o pensamento perverso.
 A santidade é o pensamento sublime.
 O egoísmo é o pensamento exclusivo do «eu».
 O bem de todos e com todos é o pensamento da Lei Divina.

Vigiemos, assim, as nossas ideias, porque, se transparece claramente das lições de Jesus que a cada um de nós será conferido segundo as nossas obras, não podemos olvidar que todos os nossos pensamentos são filhos do amor que nos presidem os interesses na vida e que todas as nossas obras são filhas de nossos pensamentos.

ANTÔNIO CARDOSO



Nas malhas da lei

Na reunião da noite de 13 de Setembro de 1956, nossos Instrutores trouxeram à comunicação o Espírito de J. L., que, relacionando comovidamente a sua história, nos ofertou grave estudo em torno da lei de ação e reação, no campo da Justiça.

Meus irmãos:

Jesus nos abençoe.

Agora que o tempo aliviou as minhas aflições de Espírito endividado, posso oferecer-vos meu caso, para exaltar convosco a função da Justiça Divina.

Quantas vezes o ciclone das provações indispensáveis sopra, violento, sobre as comunidades espíritas, provocando escândalos e desastres, acidentes e tragédias, semeando com isso desalento e desilusão injustificáveis, porque, em todos os acontecimentos da vida, prevalece a harmonia da lei de causa e efeito, a que nenhum de nós poderá fugir!...

Para não tomar-vos o tempo, serei tão sucinto quanto possível, já que os Instrutores de vossa casa recomendam-me cooperar em nossas lições da noite.

No século passado, era eu o chefe de uma casa simples, não obstante afortunada.

Minha mãe viúva, minha irmã Olívia e eu vivíamos, então, num sítio próspero do norte brasileiro.

Nossa existência transcorria sem problemas